

A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos 24\$00
Provincia 25\$00
Estrangeiro 50\$00

Avençado

Bombeiros V. de Barcelos A festa do aniversario da sua fundação

As circunstancias impediram-nos de em oportuno tempo, e com a necessaria antecedencia, prestar devida homenagem á benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, por ocasião do 46.º aniversario da sua fundação, comemorado em 6 de Janeiro corrente.

Quasi todo este numero tem de ir assim, portanto, com referencias e informaçoes tardias, facto de que os nossos prezados assinantes e leitores nos desculparão, até por aquelle principio de que «mais vale tarde do que nunca».

Reparamos hoje, por isso, embora mais singelamente do que o teriamos feito, a involuntaria falta cometida, publicando os retratos de alguns dos mais dedicados e prestimosos membros da corporação, entre os quais deveremos destacar a alta figura moral do seu illustre comandante, sr. Manuel Pereira Esteves. Servindo-a ha mais de quarenta anos, e exercen-



MANOEL PEREIRA ESTEVES, 1.º Comandante

ção, Arnaldo Azevedo, Augusto Soucaux e António Roriz de Azevedo. São nomes de antigos, valiosos cooperadores, que merecem o respeito e a consideração de todos.

Presentemente, tem a Associação na sua gerencia o dr. Lima Torres, como presidente, Tenente Julio Faria, como vice-presidente, Manuel Vieira, como secretario, Luis de Sousa Carvalho, como vice-secretario, e João Miranda, como tesoureiro, pessoas de quem muito ha a esperar.

Não vale a pena agora rememorar os varios numeros do programa das festas, executado pontualmente e com todo o brilho, mas torna-se indispensavel uma referencia á homenagem que justiceiramente a corporação prestou allidio Nunes, um dos seus mais desvelados e incansaveis bemfeitores, barcelense de alma e coração, que nunca perde ensejo de tornar conhecida de extranhos a história gloriosa

Reaparecendo

Como é já do conhecimento dos nossos prezados leitores e assinantes, a *Opinião* foi suspensa por ordem da Comissão Central de Censura.

Reaparece agora, passado o periodo de castigo, e aproveita ainda o ensejo, visto não o ter podido fazer mais cedo, de desejar a todos os seus amigos e bons republicanos um ano feliz e prospero.

Sai neste numero vária composição que estava já feita quando este bi-semanario foi suspenso, e em numeros successivos publicaremos ainda outras informações atrasadas, mas de que os leitores precisam de tomar conhecimento, como as sessões de camara, as audiências do tribunal, etc.

CAMILO VIEIRA

Promovido á 1.ª classe e calocado por escolha, como chefe principal da estação do Porto (S. Bento), foi o nosso bom e querido amigo — Camilo Augusto Vieira — que durante alguns anos, chefiou, com a maior correcção e apurmo a estação ferro-viária da nossa cidade.

Por tal motivo alguns dos seus bons e numerosos amigos, ofereceram-lhe um jantar de despedida, o qual se realizou, na ultima 5.ª feira, pelas 20 horas, no acreditado Restaurante Bagoeira. A ele assistiram os Senhores: Arnaldo Azevedo, Dr. Francisco Torres, Antonio Roriz de Azevedo, Tenente Antonio Pinto, José Maria Barbosa de Faria, Licinio Esteves, José de Souza Neiva, Carlos Araujo, Adriano Pinto de Azevedo, José Perestrelo, Antonio Roriz Pereira, Eurico Soucaux, Carlos Souza, Renato Lemos, Alfredo Esteves da Costa, Emilio Vinagre, João Pacheco Leite, Leonel Cardoso, José Maria de Carvalho, Manuel Roriz Pereira, Antonio Firmino da Silva e Manuel Marinho.

Iniciou a série dos brindes o Sr. Antonio Roriz de Azevedo, seguindo-se-lhe os Srs. Dr. Francisco Torres e Tenente Antonio Pinto, os quais salientaram as boas qualidades do homenageado, como chefe de Familia, como cidadão e como funcionário, dos mais competentes e disciplinados dos Caminhos de Ferro, tendo pelas suas altas qualidades conquistado a estima e consideração, não só dos seus superiores hierarquicos, como tambem, o que é difficil, dos seus subordinados.

Brindaram ainda pelas prósperidades de Camilo Vieira e de Sua Ex.ª Esposa, os Srs. Licinio Esteves, Emilio Vinagre, José Perestrelo, Eurico Soucaux e Manuel R. Pereira.

Foi depois lida pelo nosso amigo Sr. Tenente Antonio Pinto, uma mensagem, a qual depois de assinada por todos os presentes, foi entregue, por aquele senhor, ao homenageado, com um grande abraço, ouvindo-se nessa altura uma vibrante salva de palmas.

Falou por ultimo o Sr. Camilo Vieira — que agradeceu muito comovido a todos os presentes, dizendo que era com a maior saudade que deixava a linda cidade de Barcelos, e, sobretudo os barcelenses, dos quais só atenções tinha recebido. Terminou bebendo por todos os seus amigos, oferecendo-lhes os seus serviços no seu novo lugar — em S. Bento — Porto.

Terminada esta simpatica festa, que decorreu com toda a ordem e no meio da mais franca e comunicativa alegria, fomos mimoseados com alguns numeros de musica, executados á guitarra pelo nosso amigo e eximio guitarrista José Neiva.

Aprovação

Teve aprovação no exame de Teoria Geral e descrição de maquinas, Faculdade de engenharia da Universidade do Porto, o nosso presado amigo e patricio sr. Leonel Monteiro Esteves, a quem cumprimentamos muito afectuosamente.

Assistencia

Da importancia dos subsidios concedida pela Direcção Geral de Assistencia ás Misericordias e Casas de Beneficencia coube a Barcelos as seguintes verbas:

Misericordia, 15.000\$00;
Asilo de Invalidos, 11.450\$00;
Recolhimento e Asilo de Infancia Desvalida Menino Jesus 13.850\$00.

Procedimento lógico

O Luizito, a brincar na saleta, encontra uma moeda de dez centavos em cima dum sofá e apressa-se em entregá-la á mãe.

—Bravo! — diz esta. — Gosto disso! Guarda-a, meu filho, como premio da tua virtude!

Dá a dias, Luizito encontra no toucador de sua mãe cinco escudos; porém, desta vez, não lhos entrega e quando aquela lhe pergunta se por acaso ele teria visto essa quantia, Luizito diz com a maior naturalidade:

— Cinco escudos? Vi e apanhei-os, mas guardei-os como premio da minha virtude.

Se todos os homens pudessem escrever com intensidade a sua própria Vida, o Drama e a Tragedia tornarse-hiam vulgares; porque, o que é a Vida de cada Homem sendo uma Tragedia que tem por scenario o seu próprio coração? E o que é a Vida do mundo sendo uma tragedia interminavel, á qual a Vaidade não tira nada da sua Crueldade? — Bargas Vila.

Os generosos sacrificam-se por aqueles que os serviram, os egoistas só se sacrificam por aqueles que os hão-de servir. — C. Diane.



Dr. ADELIO MARINHO
médico da Corporação



Tenente ANTONIO DE SOUSA PINTO
2.º Comandante



JOÃO PACHECO LEITE
farmaceutico da Corporação

do o comando ha mais de trinta, o antigo discipulo do grande Guilherme Gomes Fernandes, que é hoje, incontestavelmente, um dos mais prestigiosos e destacantes elementos dos bombeiros voluntarios do paiz, tem sido a alma, a vida, o fulcro da corporação que tanto honra Barcelos, por isso que se pode equiparar ás mais disciplinadas e competentes, e ás melhor apetrechadas corporações que ha nas provincias portuguesas.

A fama, o renome de que justamente goza, os melhoramentos incessantes que tem recebido em reformas do edificio em aquisição de material moderno, em apuramento progressivo de instrução, tudo isso deve ao esforço, á tenacidade, á iniciativa do comandante Esteves e tambem ás belas qualidades de caracter que o exornam e lhe envolvem o nome numa aureola de simpatia geral.

E' certo, porém, que ao seu lado tem sempre tido e continua tendo colaboradores preciosos, entre os quais deveremos destacar o simpatico 2.º Comandante, sr. tenente Antonio Pinto, cujo zelo e

dedicação todos reconhecem; o distinto e inteligente clinico, sr. dr. Adelio Marinho, que se não poupa a canceiras nem a sacrificios de toda a ordem para servir a corporação, e o seu farmaceutico, sr. João Pacheco Leite, caracter de eleição, que toda a cidade estima.

Justo é ainda salientar entre os membros do corpo activo os nomes de Frederico Carvalho, chefe de guarnição, que ha vinte e sete anos serve a corporação com verdadeiro fanatismo, cifrando-se nesta palavra o seu maior elogio; o 1.º aspirante Fernando Monteiro, sempre tambem dumadedicacão sem limites e a praça Agostinho Mota, um elemento ainda novo, mas

cujos relevantes serviços lhe teem conquistado successivos louvores.

A citação destes nomes não significa desprimor para os outros bombeiros que em todos os momentos se mostram dispostos a sacrificar pelo bom nome e prestigio da colectividade o sossego, a saúde e a própria vida com um desinteresse e uma abnegação que os dignificam e engrandecem aos olhos dos barcelenses.

No seu quadro honorario, conta a corporação varias figuras prestigiosas, que lhe deram no passado alto lustre e que ainda hoje a servem com amor e carinho, como os Srs. Secundino Esteves, antigo presidente da Direc-



ALLIDIO NUNES, amigo devotado da Associação

PALERMICES — BOMBEIRAS

Com esta epigrafe, noticiamos, ultimamente, que o Corpo de Salvação Publica Barcelinense tinha caído na palermice de dar a sua adesão a um concurso de bombeiros que o jornal do Julinho teima querer realizar, em Coimbra, nos primeiros três dias de Maio próximo.

Conhecendo bem as *berlatices* e *vigarices* do Julinho — que a grande maioria dos bombeiros desde ha muito não toma a sério e com quem nada quer, — lamentamos a resolução daquele Corpo e até nos permitimos aconselhar a que desistisse disso, para não serem, dos bombeiros do norte, talvez os unicos que ainda se deixavam influenciar por tais manobras.

Vêmos, porém, agora, que tal adesão não era verdadeira. E' o proprio Julinho que o confessa, num dos ultimos numeros do seu jornal.

Cumpre-nos, por isso, rectificar tambem essa noticia de que nós fizemos eco.

E, como os achamos de veras significativos e de grande valor para a origem e historia dos bombeiros de alémrio, não nos podemos furtar ao prazer de transcrever, em seguida, os termos em que o Julinho se desmente:

«Formal desmentido — O Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense, com sede em Barcelinhos, não vai ao Concurso, por *vários e muitos motivos* que o seu comandante, Joaquim José de Araujo, se abstem de *reproduzir*, segundo diz na carta que nos enviou a pedir-nos esta rectificação á *Nota extra-official* publicada no ultimo numero desta revista.

O sr. Joaquim José de Araujo, diz-nos tambem que ficou surpreendido com a *Nota extra-official*; pois nós ainda mais surpreendidos ficamos com o formal desmentido a um mal entendido da nossa parte, lamentando que ele desse lugar a este desagradavel incidente.

E ficamos amigos como dantes, quando andavamos empenhados na luta a favor da nova corporação rival da antiga.

Outros tempos...»

Pondo de parte os comentarios a que se prestam os restantes termos deste descaçado desmentido, irizaremos apenas o significado da sua ultima parte, traduzindo-a assim: — *uma nova corporação* foi uma ingrata para o Julinho, negando-se a ir ao concurso, depois dele lhe ter feito tantos fretes contra a *rival antiga*.

Que burlão e que palermas!

Expulsos da America do Norte

Pelo comandante do vapor «Patrie» foram entregues á policia maritima Luiz Rodrigues Neves, de 34 anos; Annio Moreira, de 35; José Rodrigues, de 27; Manuel Pires, de 24; e Antonio Alves, de 45 anos, que foram expulsos da America do Norte como indesejaveis.

Seguiram para a P. I. C.

90 dias de licença

A Junta Medica a que foi submetido o aspirante do quadro dos portos e caminhos de ferro de Angola sr. Agostinho José Pereira Gomes, a residir actualmente em Barcelos, arbitrou-lhe 90 dias de licença para tratamento.

Pelos Tribunais

Tribunal da Relação do Porto

Sessão de 14 de Dezembro

Causas julgadas

Barcelos—Agravamento penal—Ana da Conceição Ferreira Lopes de Carvalho contra o Ministério Publico.—Não conheceram.

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 17 de Dezembro

Distribuição

Ação Commercial por letra
Autor—José Antonio Gomes, da freguesia de Passos, Braga.

Reus—Domingos Barbosa, e outro, de Encourados.
Ao 1.º Officio—Cardoso.

Ação Commercial por letra
Autor—Joaquim Gomes de Faria, da freguesia de Pereira.

Reus—Constantino Gomes de Faria e mulher, da mesma freguesia.
Ao 1.º Officio—Cardoso.

Ação Commercial por letra
Autor—Justino José de Faria, da freguesia de Courel.

Reus—Antonio da Costa Faria e mulher, da freguesia de Gualal.
Ao 2.º Officio—Rebello da Silva.

Ação de separação de pessoas e bens entre os conjuges
D. Elvira da Conceição Balaes d'Afonseca e marido Manuel Carvalho d'Afonseca.

Ao 2.º Officio—Rebello da Silva.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Inventario por falecimento de Maria Julia Correia de Vilas Boas, da freguesia de Durães.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Inventario por falecimento de Manuel Domingues, de Santa Maria de Galegos.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 2.º Officio—Rebello da Silva.

Ação processoria

Autores—Bernardo Espregueira e outros, da freguesia de Fragosos.

Reu—A Junta de Paroquia ou Comissão Administrativa, da mesma freguesia.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ação Commercial por letra

Autora—Luiza da Silva da Fonseca Pereira, da freguesia de Airó.

Reus—João Dias de Oliveira e outro de Moure.
Ao 4.º Officio—Monteiro.

Ação Commercial por letra
Autor—José Antonio Gomes, da freguesia de Passos, Braga.

Reus—Agostinho Barroso Coelho e outro, de Encourados.
Ao 4.º Officio—Monteiro.

Reclamação Administrativa
Reclamante—Sergio Candido Lopes dos Santos.

Reclamados—Comissão Administrativa e José Maria Barbosa de Faria desta cidade.
Ao 4.º Officio—Monteiro.

Orfanologia
Inventario por falecimento de Maria Julia Correia de Vilas Boas, da freguesia de Durães.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Inventario por falecimento de Manuel Domingues, de Santa Maria de Galegos.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

Ao 3.º Officio—D. Cardoso.

O limite de idade para officiaes subalternos passa a ser de 56 anos

Pelo Ministerio da Guerra foi para o *Diario do Governo* o seguinte decreto:

«Artigo 1.º—Que o limite de idade de 53 anos, fixado para os officiaes subalternos pelo artigo 11 do decreto 17:378, passe a ser fixado para 56 anos.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

Corpos administrativos

Deliberações por escrutínio secreto

A folha oficial publica o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Os corpos administrativos quando tiverem de votar por escrutínio secreto funcionarão sempre com numero impar de membros.

§ único—Quando o numero de membros que compareça á sessão em que tiver de proceder-se a votação for par, o presidente fará convocar para o dia seguinte o primeiro substituto, o qual intervirá se, no momento de esta se iniciar, o numero de vereadores presentes for par.

Art. 2.º—Este decreto entra immediatamente em vigor, ficando revogada a legislação em contrario.

Instrução

Foi colocada na escola da freguesia de Abade do Neiva, deste concelho, a professora Maria Teresa de Jesus Sousa Pinto, da escola da freguesia da Alheira.

SINDICATO AGRICOLA DE BARCELOS

Para os fins designados no artigo 19.º dos respectivos Estatutos, é convocada a assembleia geral dos socios deste Sindicato para reunir na sede social no dia 23 do corrente, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para o dia 30 do corrente, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não compareça numero sufficiente de socios.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1930.

O presidente da assembleia geral.

Miguel Fonseca.

viços ou não vivam com eles em comum.

Remissão da taxa

E' permitido a todo o individuo sujeito ao pagamento da taxa militar liquidar todas as anuidades vencidas e a vencer, sem prejuizo do processo que corra seus termos nos juizos de execução fiscal, desde que assim o requeira ao chefe do distrito do recrutamento e reserva, com desconto seguinte:

Por 20 anuidades pagará 16; por 19 idem 15; por 18 idem 14; por 17 idem 13; por 16 idem 13; por 15 idem 12; por 14 idem 11; por 13 idem 10; por 12 idem 9; por 11 idem 9; por 10 idem 8; por 9 idem 7; por 8 idem 6; por 7 idem 6; por 6 idem 5; por 5 idem 4.

Para menos de cinco anuidades não há desconto.

O número do Natal do «A B C»

E a nova empresa proprietária formada pelos seus antigos e brilhantes colaboradores sob a Direcção do illustre Escriitor ROCHA MARTINS

O «A B C» que é sem duvida de toda a Imprensa Ilustrada Portuguesa, o organismo que melhor compreendeu o paladar do publico, mantém em permanente vibração a sua acção jornalística pelo cuidado da sua feição literária, pelo modernismo com que é ilustrada, e pela evolução continua dos seus aspectos gráficos.

Se na normalidade de todas as semanas o «A B C», consegue prender a atenção do publico, nos seus numeros extraordinarios como o que está anunciado para o NATAL, alcança sempre um verdadeiro exito.

Coincide este ano o Numero do NATAL, com um notável acontecimento intimo na familia do «A B C».

A Empresa fundadora da popular REVISTA, resolveu trespassar a propriedade aos elementos mais competentes, e antigos, do seu pessoal, ficando estes sob a tutela intelectual e valiosissima do seu actual Director e illustre Escriitor ROCHA MARTINS.

Os novos proprietarios garantem ao «A B C», uma nova época de triunfo para a qual é garantia o esforço que lhe dedicaram quando eram apenas os seus obreiros... sem direitos...

Felicitando-os pelo prêmio do seu Heroico trabalho de tantos anos, felicitamos tambem o publico que passará a ter no «A B C», uma REVISTA EQUIPARADA a qualquer boa REVISTA estrangeira.

A população do concelho de Barcelos

Registo Civil em Dezembro

Casamentos

No dia 14: Manuel Alves de Miranda, de Alvelos, com Luisa Gomes, da mesma freguesia.

No dia 17: Joaquim Ferreira Fortuna, de Madalena de Vilar, com Tereza de Jesus Fernandes Grenha, de Adães.

No dia 18: José Maria Gomes, de Barcelos, com Arminda de Oliveira Carvalho, de Barcelinhos.

Nascimentos

No dia 13: Margarida Gomes de Sá, de Sequiade, filha de Manuel Moreira de Araujo e de Teresa Gomes de Sá.

Manuel Joaquim Barbosa da Costa, de Tamel S. Fins, filho de Manuel Pimenta da Costa e de Maria Barbosa.

Joaquim Fernandes Pinto, de Galegos S. Martinho, filho de Manuel Gonçalves Fernandes e de Rosa da Mota Pinto.

Margarida Gomes de Sá, de Sequeade, filha de Manuel Moreira de Araujo e Teresa Gomes de Sá.

Manuel Joaquim Barbosa da Costa, de Tamel S. Fins,

filho de Manuel Pimenta da Costa e de Maria Barbosa.

Joaquim Fernandes Pinto, de Galegos S. Martinho, filho de Manuel Gonçalves Fernandes e de Rosa da Mota Pinto.

No dia 14:

Virginia de Jesus Martins, de Barqueiros, filha de Celes-tino Martins e de Candida Tereza de Jesus.

Carlos Pereira do Vale, de Arcoselo, filho de Domingos do Vale e de Maria Emilia Pereira.

Maria Amelia Fernandes da Cunha, de Balugães, filha de Domingos da Cunha Vilas-Boas e de Amelia Fernandes Cunha.

Eduardo Pereira Gomes, de Oliveira, filho de João Baptista Gomes e de Luisa de Faria Pereira.

Alvaro de Matos Lima, de Vila Cova, filho de Antonio Joaquim de Lima e de Maria Angelina Candida de Matos.

Firmino Barroso Moraes, de Vila Cova, filho de Abilio Faria Moraes e de Josefina do Vale Barroso.

Manuel Ferreira de Sousa, de Alvelos, filho de João Ferreira Simões e de Ana da Silva Ferreira.

Joaquim Lemos de Faria, de Carreira S. Miguel, filho de Antonio Pereira de Faria e de Ludovina de Araujo Lemos.

Maria da Gloria Pereira Cardoso, de Arcoselo, filha de Manuel Cardoso e de Ana da Silva Pereira.

Fernanda da Conceição Magalhães Leite, de Barcelos, filha de José Leite Martins e de Rosa Magalhães.

No dia 16:

Maria Amelia da Costa Martins, de Remelhe, filha de Manuel da Costa Martins e de Clementina Maria da Silva.

Maria da Conceição Furtado Alves, de Macieira, filha de José Domingues Alves e de Maria Martins Furtado.

Maria José Garcia Marinho da Silva, de Barcelos, filha de Manuel Carvalho Marinho da Silva e de Maria del Carmen Ferrer Garcia da Silva.

No dia 17:

David Lopes Pereira da Cunha, de Alheira, filho de Manuel Mendes Pereira da Cunha e de Ana Vieira Lopes.

Maria Ribeiro da Cruz, de Remelhe, filha de José da Cruz e de Ana Alves Ribeiro.

Rosa Mendanha de Araujo, de Alheira, filha de Ermelinda Mendanha de Araujo.

João Miranda da Costa, de Chorrente, filho de José Lopes da Costa e de Margarida Barbosa Miranda.

Óbitos

No dia 15:

Leontina Lopes Pereira, de 30 anos, de Gilmonde.

Maria Rosa da Mota, de 26 anos, de Alvelos.

No dia 16:

Manuel Gonçalves Pereira, de 20 anos, de Barcelos.

Manuel da Costa, de 17 anos, de Varzea.

Maria da Costa, de 80 anos, de Chorrente.

No dia 18:

Antonia Monteiro, de 78 anos, de Abade do Neiva.

Carolina Alves Pontes, de 45 anos, de Barqueiros.

TABACOS DE

A TABAQUEIRA

Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos Manoel Pereira da Quinta — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço do seus produtos.

T Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
I Cadernos e métodos caligráficos.
P Todos os objectos escolares.

Fernando

F Satisfazem-se todos os pedidos
I feitos pelo correio.
A Modicidade de preços.

E Grande e variado sortido
N de artigos de
C escritorio e papelaria.

Marinho

E Execução de livros, jornais, revistas.
N Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
C Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

Vida agricola

A escolha de batatas para semente

A-pesar-da intensa campanha ultimamente feita contra a degenerescência da Batata, muitos amadores e mesmo agricultores, que não querem ler nem dar-se ao trabalho de observar, obstinam-se ainda em escolher as sementes, na ocasião do arranque ou durante o inverno ou mesmo na primavera, de qualquer proveniência, sem contar com o estado de vigor e de imunidade das plantas mães.

Não podemos resumir, em algumas linhas, tudo o que o lavrador deveria saber com respeito às doenças de degenerescência da Batata.

Bastará dizer que, qualquer que seja a beleza dos tubérculos que nos tentem a conservá-los para semente, podem, no entanto, dar origem a plantas enfedadas que não produzirão nada ou quasi nada, se as plantas que lhe deram origem estiverem doentes.

Não é, pois, o belo aspecto dos tubérculos que deve servir de guia para sua utilização como sementes, pois que, até agora, pelos menos, ainda se não encontrou nenhum meio seguro de distinguir as plantas ou sementes das que estão infestadas pelas doenças de degenerescência. Acrescentaremos que estas doenças são incuráveis e se vão agravando sempre. Além disso, são contagiosas.

E' propriamente as plantas que é preciso examinar durante a sua vegetação. Todas as que são anãs ou definhadas, aquelas cujas folhas inferiores estão enroladas em cartucho, as que amadurecem primeiro estão com certeza infestadas em diversos graus.

Poder-se-ia, em rigor, escolher os tubérculos de tamanho conveniente das plantas fortes e que não apresentassem nenhum vestigio de infecção, mas é preciso suspeitar, e é mesmo muito provável que estes tubérculos tenham sido infestados pelas plantas doentes que lhes ficavam próximas.

Mais vale arrancar cedo todas as plantas doentes, para evitar esta infecção; mas, quantas pessoas estarão suficientemente convencidas disto para se resolverem a este pequeno sacrificio?

Impõe-se uma selecção rigorosa. Quando um lote de batatas apresenta um numero apreciável de plantas degeneradas ou simplesmente fracas, o mais prudente é não as conservar para semente. E' preciso não perder nunca de vista que o estado de imunidade das plantas tem uma influencia muito maior que a dos cuidados culturais sobre a produção, e que os tubérculos das plantas, mesmo ligeiramente infestadas, darão, no ano seguinte, plantas que podem estar completamente degeneradas, segundo o grau de resistência das variedades, e que não produzirão senão boas para jogos de criança. Deve, portanto, escolher-se a semente de cultivadores especializados nesta produção.

Quando estas verdades entrarem no espirito de todos os que nisto tem interesse, a cultura da Batata terá dado um grande passo.

J. Ferreira da Silva



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE—
JOSÉ FERREIRA BATELHO
PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da Sessão da Comissão Administrativa de 9 - XII - 929

Reuniu sob a presidência do capitão sr. Baltazar Ferraz, vice-presidente e os vogais srs. Julio Augusto de Andrade Faria, Jaime Augusto de Deus Real, Albino da Silva Padrão e Francisco José de Sousa, faltando, por motivo justificado o vogal sr. Miguel Gomes de Miranda. Lida e aprovada a minuta da sessão anterior, passou-se a tratar:

ARREMATACÕES

Foi aberta a praça aberta para hoje das varreduras do Campo da Republica e dos estrumes da cadeia, mercado e matadouro, sendo arrematados e adjudicados, as primeiras, a Joaquim Jose de Araujo, casado, negociante, desta cidade pela quantia de 301\$00 e os segundos a Jose Magalhães, casado, lavrador, da freguesia de Barcelinhos, pela quantia de 302\$00.

RESOLUÇÕES

Construção das casas económicas

Foi resolvido que a Camara concorra com acções da «Sociedade Construtora das Casas Economicas», sociedade anonima de responsabilidade limitada com sede nesta cidade, concedendo poderes ao sr. presidente para assinar a escritura e praticar os demais actos necessarios.

Tubos para canalizações

Resolveu-se adquirir duzentos e trinta e oito metros de tubo Manesmann, de 80 milímetros de diametro, para substituição do cano de grês que conduz a agua da mina chamada do Gaspar para o deposito geral.

Fornecimento de contadores

Resolveu-se anunciar a abertura do concurso para o fornecimento de cento e quarenta contadores destinados aos serviços de abastecimento das aguas desta cidade.

Prasos para licenças

Resolveu-se que os prasos das licenças a conceder no futuro ano seja fixado em doze e seis meses.

—Foi resolvido que, a exemplo de anos anteriores, se anuncie a realização de uma feira no domingo, 22 do cor-

rente, podendo o comércio, nesse dia, estar aberto.

REQUERIMENTOS

Da Garage Barcelense, Limitada, desta cidade, pedindo licença para colocar uma bomba medidora de gazolina junto ao prédio e estabelecimento comercial de Augusto de Faria Figueiredo, em Barcelinhos. A' repartição tecnica para informar.

—De dez comerciantes de fazendas, desta cidade, pedindo para serem aumentadas os taxas do imposto aos vendilhões ambulantes, obrigando-os ao imposto de entrada de barreiras e permitir a abertura dos estabelecimentos da cidade, aos domingos, pelo menos de 1 de Novembro a 31 de Março.

Deferido só na parte em que pedem a conservação dos estabelecimentos abertos aos domingos até ao meio dia, desde 1 de Novembro a 31 de Março, devendo manter-se o descanso aos empregados aos domingos, depois de ouvido sobre a legalidade desta resolução o sr. advogado da Camara.

—De José Ferreira do Paço, de Macieira, pedindo licença para vedar com parede o seu prédio denominado Bouça da Coutada.

—De Baltazar dos Santos Gouveia, de Minhotães, pedindo licença para reconstruir a parede do seu prédio sito no lugar da Cachadinha.

—De Zulmira Pereira Simões, de Roriz, pedindo licença para fazer duas ramadas nos campos da Fontainha e Agra, vedar os mesmos em frente à estrada e caminho e depositar materiais.

—Leopoldina Gomes de Miranda, de Silveiros, pedindo licença para abrir uma mina seguindo o caminho do Monte, na sua Bouça da Lagoa. Estes quatro requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

De José Luiz Gomes, de Viatodos, pedindo, a titulo de alinhamento, para lhe ser cedido um terreno do caminho velho em frente a uma sua bouça sita no lugar de Paredes.

—De Ana Martins de Oliveira, da referida freguesia,

fazendo igual pedido para a cedencia de terreno em frente á sua propriedade de mata sita no lugar de Paio Grande. —De Antonio Martins Pereira, da referida freguesia, fazendo igual pedido para a cedencia de terreno em frente á sua propriedade de mata no mesmo lugar de Paio Grande.

Estes três requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação da repartição tecnica.

LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO CARLOS SOUZA

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimos capotes alentejanos.

PASSAPORTES E PASSAGENS



PARA O —
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

THE LICENSES & GENERAL INSURANCE CO. LTD.

(COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)

Correspondente nesta cidade:

Antonio Roriz Pereira

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios da Invasão dos franceses em 1809

XII

Ao passarem por mim, vi que levavam arrastando um cadáver já desfigurado, a que puxavam por uma corda, que lhe tinham amarrado aos pés. Perguntei o que era; disseram-me que era o Bandeirinha, que o povo tinha morto, e que ia deitar ao rio. Soub' depois, que aquele homem era o valente t. n. coronel do 6 de inf., o bravo João da Cunha, nosso camarada da campanha passada. Tinham-no morto no dia anterior, ali para o Padrão das Almas, porque resistiu á vontade da canalha, que por isso o atucnou de jacobino e de traidor. Benzi-me logo de tal gente, e principiei a arrepende-me de ter vindo para o

Porto. Mas ainda aqui não ficou o caso. Depois de o deitarem ao rio, aquella plebe desenfreada começou a gritar e vociferar, e desandou a correr para o lado da Relação, atrojando os ares com gritos medonhos. Segui apoz ela. Sabe o que fui encontrar? Repare bem. A porta da Relação estava uma grande multidão de canalha, vivendo e dando morras desentoados e enfurecidos. Quando eu chegava, saia pela cadeia fóra, empurrado por dois ou tres rotos, um pobre homem em chinelos, com a cabeça descoberta, sem lenço ao pescoço, e abraçado com um crucifixo. Apesar do terrível que o desfigurava, reconheci o brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa. Não tive tempo para me pasmar, porque mal o avistei, logo o ouvi bradar que não matassem sem confissão, e vi um frade do Carmo, que v' nha feito cabide de armas, lançar-se por entre o povo com uma espada na mão. Apenas vi este frade, logo lhe ou'i dizer—onde está ele? E nisto lançou-se contra o pobre brigadeiro, e enfiou-lhe a espada pelo vazio direito. Mal o triste caiu, lançou-se a canalha sobre ele, e desfalou a cutiladas e a chuçadas. Mas não ficaram nisto, se-

nhor. Logo trazem para fóra mais dois e matam-nos. Depois, amarrando os pelos pernas e arrastando, levaram-no até Vila Nova, onde os lançaram do cais da Bica ao rio. Que lhe parecem estes bons soldados, meu capitão? E tudo isto em vespe as do inimigo, ch' gar ás linhas! Fiz logo ideia do que isto valia. Mas ainda aqui não parou a desordem.

O veterano embocou, para reanimar-se, um enorme copo de quartilho, que tinha de ante de si, e em seguida continou:

—Para fazer bem ideia do que isto por cá estava, sempre deve saber que aqueles valentes soldados, depois de terem praticado aqueles grandes feitos, foram dali em magote para o paço do bispo, e ali, onde mora o prelado, governador e comandante em chefe do Porto, se passearam pavoneando-se e vangloriando-se do feito, e olhando-lhe para as janelas, como quem tinha vontade de fazer o mesmo a quem vivia ali dentro. De tarde prenderam o chanceler, e quiseram no matar. Escapou por um triz; mas o mesmo não aconteceu a uns poucos de desgraçados, que foram buscar á cadeia, e que assassinaram á porta

dela, como fizeram ao brigadeiro Oliveira. Estes foram lançados depois ao rio.

—Por alma de meu pai! —bradou o sargento-mór, batendo rija punhada sobre a mesa—Que dabo de autoridades são estas que consentem que a canalha lhe cuspa na cara? Pois não havia um cento de soldados para fuzilar esses marotos, entendes? e com mil diabos.

—E calada, que ainda agora não estamos seguros...

—P' esta que traço á cinta, entendes?... —bradou o sargento-mór, levando enfurecido a mão ao punho da espada.

—Vocemacê está muito enganado, sr. João Peres—disse o veterano atacando-se com a alentada tig' la de caldo, que tinha diante de si. S' visse o que eu vi, dava muitos louvores a Deus por a canalha não ter embirrado consigo. Olhe que se um bebado calhasse a olhar fito para si, e lhe caísse no goto a sua barba, o seu nariz ou o seu bigode, e lhe desse no bestunço chamu-lhe jacobino, era dar-se por morto. Por menos esteve para os erumpob' diabo que eu vi, que só por dizer do chanceler—ai contadinho! —le-

vou logo um tal cabação que afucinhou, e se não tem a felicidade de ser conhecido de um tal Ret'niz, da Legião, que era um dos capatazes dos furiosos, o qual lhe acudiu, era logo ali morto por jacobino. E ainda assim, não se foi muito a sustar, que não fosse a escorrer em sangue, com duas chuçadas no corpo.

Os olhos do sargento-mór fuzilavam de raiva concentrada; mas diante daquele argumento concludentíssimo João Peres não ousou contradizer o veterano.

—Aquele dia foi um inf'no contínuo o Trinta e três.—A' tarde foram ao aljube, quizeram matar o chanceler e o abade de Lobrigos. Sobretudo por quem mais bravavam, era pelo lenteiro; e contra este, a filiar verdade, razão tinha a gentalha.

(Continua.)

Secção Literária

Serenata...

A meu Primo e amigo Ernestino Morais Costa

Noite de luar.
A lua com seus raios prateados iluminava as águas adormecidas do Cávado.

Um silencio profundo envolvia a povoação; de repente na calmaria da noite teve-se ao longe um sino tanger languidamente a meia noite. Atravesso várias ruas e eis que distante ouço os acordes suaves duma guitarra que soluça; seguidamente ouço a voz cristalina dum rapaz, que se eleva aos céus, que domina, altiva e forte o soluçar das águas do rio e os raios da esplendida luar.

Aproximo-me donde parece saír essa voz, e eis que vejo um rapaz encostado a uma esquina, voltado para a janela do quarto de sua amada empunhando uma guitarra e cantando sentimentalmente:

O mar beijava sua aveia
Com lenta melancolia,
Enquanto eu triste pensava
Nesse teu nome—Maria...

Os acordes da guitarra são semelhantes a gemidos de peitos despedaçados pela dor, e a voz assemelha-se ao cicar deleitoso das águas. O vento faz-lhe voar o cabelo como um adeus á sua amada.

De novo ouço a voz desse rapaz enamorado e inquieto, chorando eternamente o seu amor puro e fiel.

Essa voz vibrando no espaço azul, vai penetrar no peito torturado da mulher que dormita, que também soluça um grande e suave amor por esse rapaz; porem ele continuava:

Vi os teus olhos, parei,
Ao vêr, que olhavam os meus,
Oh! quem me dêra um dia
Beijar êsses olhos teus...

A guitarra vibrava lentamente as suas cordas, e o rapaz enleado e com os olhos fixos na janela de sua amada cantava vagarosamente...

Amo a luz meiga da lua
Porque canto junto dela,
Mas amo mais o teu rosto
Quando ele surge á janela...

Nessa janela aparece como misteriosamente a mulher amada, e ele ao vê-la fica emudecido.

—De súbito ao longe o relógio do campanário bate as duas horas, e ele com os olhos fixos na mulher amada vibra as cordas da guitarra com uma melodia vagarosa... e abandonado vagarosamente a morada de sua amada enquanto canta a despedida recolhe-se tristemente á sua

Fão-Praia, 1929.

Barra Reis

Postais ilustrados--lindas coleções -- vende a

Tip. F. Marinho BARCELOS

No interesse publico, a «Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vesperas de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquella hora.

EM FIM!

Chegaste emfim! Vejo a sorrir-me agora o teu amor! Viver nele enlevada seria o céu em leda madrugada, na doce luz duma ridente aurora.

Chegaste emfim, amor! Prantos dourora, e a vida em trevas, árida, isolada, tudo passou nesta visão doirada, que é este sol que me ilumina agora.

Mas se é um sonho que termine um dia, e a fulgurante luz que o alumia, com ele em breve tenha de acabar;

dure esse sonho um só instante... Embora Mas que se apague a vida á mesma hora em que eu do sonho chegue a despertar.

Luthgarda de Caires

INCENDIOS

No dia 20-12-929, por 19 horas, manifestou-se incêndio em um prédio da rua de Traz das Freiras, pertencente ao sr. Eleuterio Cerdeira e onde está instalada a padaria do sr. Antonio Machado.

Os socorros foram pedidos directamente para o quartel dos bombeiros voluntários desta cidade, que fizeram o sinal de alarme na sua sineta, partindo para ali immediatamente com uma bomba manual e autos primeiro e segundo socorro.

Esses socórrs, porém, foram pedidos tarde, pois, apesar da prontidão da comparação dos bombeiros, á chegada destes já o prédio, que é apenas térreo, se encontrava completamente invadido pelas chamas.

Além disso, lutou-se, a principio, com falta de água, não a dando a boca de incêndio da rua Nova de S. Bento, pelo mau estado do seu funcionamento, pelo que os nossos bombeiros tiveram de montar a sua «Delahaye» em um poço da propriedade do sr. Manuel Quinta, a mais de cem metros de distancia, para não ficarem reduzidos apenas á água que, a baldes, foi fornecida de um tanque do sr. José Coutinho.

Por todas estas razões, o prédio ardeu quasi completamente.

Os bombeiros de Barcelinhos, apesar de terem chegado em segundo lugar e dos seus serviços não terem sido oferecidos, nem se tornarem precisos, também montaram agulhetas e aumentaram os prejuizos nos telhados das casas visinhas.

—No dia 25, por 10 horas, também se manifestou incêndio na padaria da sr.ª Maria Cerqueira, na rua José Falcão, em Barcelinhos.

Ali compareceram logo os bombeiros de além-rio.

O incêndio, por se ter manifestado em uma porção de fualha, produziu muito fumo e grande alarme, dando lugar á arvoragem de muitas escadas e desnecessarios salvados de moveis e até de molhos de podas.

Certo é, contudo, que os prejuizos se limitaram áquella fualha e a uma parte da cozinha.

Os bombeiros de Barcelos também compareceram com notavel rapidez, mas não trabalharam, pois tendo cumprido o dever de oferecer os seus serviços aos que tinham chegado em primeiro lugar, por êstes foi julgado desnecessário o seu auxilio.

EDITAL

Secundino Pereira Esteves, secretario da Comissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Barcelos:

Torna publico, que para dar cumprimento ao determinado na Portaria n.º 6.576, de 3 do corrente e em conformidade com as bases estabelecidas no Decreto n.º 16.236, de 24 de Dezembro de 1928, se vae proceder ao cadastro dos individuos do sexo masculino, residentes no territorio nacional, para serem inscritos nos livros do recenseamento eleitoral, por freguesias onde residem, da forma seguinte:

Artigo 1.º—Zem direito a voto:

§ 1.º—Todos os cidadãos portugueses originarios do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou os completarem até 27 de Abril, residentes em territorio nacional há mais de 6 meses, compreendidos em algumas das seguintes categorias.

a) Saibam ler e escrever; b) Sejam chefes de familia, considerando-se como tais os que há mais de seis meses á

data do reconseamento vivem em comum com qual quer ascendente, descendente, irmão, tio, sobrinho ou com sua mulher, tendo a seu cargo a manutenção da familia;

c) Tenham economia e vida propria, provendo inteiramente aos seus encargos.

§ 2.º—Todos os cidadãos portugueses originarios, do sexo masculino, residentes em territorio nacional, que, embora não possuam a maioridade estabelecida no § 1.º

a) Sejam emancipados, estando compreendidos em algumas das alineas daquele paragrafo;

b) Sejam diplomados com um curso superior em qualquer Universidade, escola ou academia, tanto nacional como estrangeira.

§ 3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, naturalizados ha mais de dois anos e residentes em territorio nacional quando compreendidos em alguns dos §§ 1.º e 2.º e os combatentes da grande guerra em França e Africa, embora não estejam compreendidos em nenhum daqueles parágrafos.

Os interessados que desejem ser inscritos devem apresentar-se á Junta da sua freguesia, do dia 17 a 23 do corrente.

E, para constar, mandei fazer este e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1930.

a) Secundino Pereira Esteves

AVISO

A Junta da Freguesia de Frago, concelho de Barcelos:

Avisa por este meio todos os contribuintes, que paguem derrama em Frago, que a mesma está em cobrança desde o dia 5 de Janeiro de 1930, até ao dia 5 de Fevereiro de 1930, findo este prazo pagarão mais 5% e passados 90 dias, serão submetidas a relaxe.

Frago 2 de Janeiro de 1930.

O Presidente

Antonio M. Dias da Cruz.

ANUNCIO

Camara Municipal de Barcelos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE AGUAS

Faz-se publico que até ás 16 horas do dia 3 de fevereiro proximo se aceitam propostas em carta fechada para o fornecimento de contadores de agua e de um aparelho de aferição dos mesmos destinados ao Serviço de Abastecimento de

Aguas da Cidade de Barcelos.

As condições que regulam o Concurso e o fornecimento podem ser pedidas para a Secretaria da Camara.

Barcelos e Paços do Concelho, 11 de Janeiro de 1930.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Baltazar José Ferraz

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TUCLO)

KEATING
ORREIUS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 17000, meios a 8500, quartos a 4250, decimos a 1700, vigessimos a 850, e cauteias a 425.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

BELMIRO A. DE MIRANDA

CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

Bom negocio

Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20% Para informações nesta redacção.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
Director — João Pacheco Leite
Aviamento de todo o receituário clinico